



Estacionar sem pagar nos parques da EMEL

Marisa Soares

Acordo com a Carris permite aos utilizadores do serviço *Mob Carsharing* alugar viaturas à hora com estacionamento e combustível incluídos

● O *Mob Carsharing*, serviço de aluguer de carros da Carris, vai passar a incluir no preço total o estacionamento em todos os parques geridos pela EMEL, em Lisboa. A empresa responsável pelo estacionamento na capital associou-se ontem àquele serviço da Carris e aderiu também ao movimento "Menos um carro", lançado pela transportadora em Outubro do ano passado.

O acordo entre as duas empresas prevê a integração de dois parques da EMEL (em Sete Rios e Entrecampos) no serviço *Mob Carsharing*, aumentando para 11 o número de parques onde estão disponíveis estes veículos. Actualmente, são 11 os veículos destinados a este serviço de aluguer à hora, mas o objectivo é aumentar a frota, incluindo carros eléctricos e modelos comerciais. Para já, os utilizadores dispõem de automóveis ditos ecológicos (como o Smart ou o híbrido Toyota Prius), que podem ser alugados *on-line* ou por telefone, pelo mínimo de uma hora, de segunda a domingo.

"Todos os parques estão localizados em zonas da cidade bem servidas de transportes públicos, para facilitar a intermodalidade", explica António Proença, gerente da Carristur, empresa patrocinada da Carris. Os dois parques da EMEL juntam-se aos nove subterrâneos já disponíveis, em Alcântara, Alto de Campolide, Cais do Sodré, Campo Pequeno, Alexandre Herculano, Miraflores, Parque das Nações, Saldanha e Torres de Lisboa.

Desde que foi lançado, em 2008, o *mob carsharing* convenceu mais as empresas - até agora, o serviço conta com 100 inscrições de particulares e 120 de empresas. Ao contrário do que acontece noutras cidades da Europa, "em Lisboa o serviço é pouco procurado pelas famílias", refere o responsável da Carristur. Porém, o objectivo é lançar em breve um "cartão família", para tornar mais atraiante a utilização pelos vários membros do agregado.

Antes de recorrer ao serviço, os interessados têm de fazer um pedido de adesão e pagar uma anuidade - 50 euros para particulares e 200 euros para empresas. O acesso ao veículo é feito através do cartão Lisboa Viva (que serve de passe mensal para a Carris, Metro e comboio da CP). O

Câmara não é cliente

A Câmara de Lisboa apoia o projecto *Mob Carsharing*, mas ainda não aderiu. Porquê? "Não faço ideia", diz o vereador da Mobilidade, Nunes da Silva, reconhecendo que "há serviços municipais, como a fiscalização, que podem ser clientes do serviço", até porque "a câmara tem problemas de frota". O autarca entende que o acordo entre a EMEL e a Carris poderia ter surgido há mais tempo, caso esta fosse uma empresa municipal. "O entendimento seria muito mais fácil", diz Nunes da Silva. **M.S.**

preço total por viagem, que inclui já o combustível, corresponde à soma do montante cobrado por hora de utilização do veículo e ao preço por quilómetro.

O PÚBLICO comparou o preço de uma viagem de táxi com o custo de uma viagem no Smart do *Mob Carsharing*, desde o centro de Lisboa, no Largo de Camões, até às instalações da Carris, em Miraflores, Linda-a-Velha. Contas feitas, por uma viagem de cerca de 14 quilómetros, pagámos ao taxista 9,50 euros, contra os 6,50 euros pagos pela viagem de Smart.

À primeira vista, a opção pelo *carsharing* compensa, pelo menos a quem faz menos de 15 mil quilómetros por ano. As poupanças em relação ao transporte individual rondam os 4000 euros, segundo a Carris.



ALEXANDRE AFONSO

Com esta opção, o preço do aluguer já inclui o estacionamento